



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Quem tem medo de diversidade?: diálogos entre Bibliodiversidade, Educação e Democracia

Who's afraid of diversity?: dialogues between Bibliodiversity, Education and Democracy

Raquel Teixeira – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Ingrid Vianna Espinosa – Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE)

Resumo: Este trabalho explora a promoção da Diversidade, Equidade e Inclusão (D&EI) em bibliotecas escolares através da bibliodiversidade, com foco no projeto “Papos Plurais” e na “Coleção +Plural” de uma Escola Técnica no Rio de Janeiro. O projeto combina leitura e discussões sobre temas como etarismo, equidade de gênero e questões étnico-raciais, com o objetivo de criar um espaço educacional mais inclusivo. O relato de experiência analisa os desafios enfrentados por bibliotecários(as) na implementação dessas iniciativas, destacando a importância da bibliodiversidade para um ambiente mais justo e plural.

Palavras-chave: Bibliotecas. Diversidade, Equidade, Inclusão. Educação. Promoção da leitura.

Abstract: This essay explores the promotion of Diversity, Equity and Inclusion (DE&I) in school libraries through bibliodiversity, focusing on the “Papos Plurais” project and the “Coleção +Plural” of a technical school in Rio de Janeiro. The project combines reading and discussions about topics such as ageism, gender equity and ethnic-racial issues, aiming to create a more inclusive educational environment. The experience report analyzes the challenges librarians face in these initiatives implementation, highlighting the importance of bibliodiversity for a more just and plural environment.

Keywords: Libraries. Diversity, Equity, Inclusion. Education. Reading promotion.



1 INTRODUÇÃO

Diversidade, equidade e inclusão têm sido assuntos cada vez mais explorados atualmente. No âmbito da educação frutificam discussões, teorias e projetos com o intento de promover um ambiente educacional mais equânime e diverso (Rodrigues; Abramowicz, 2013). Organizações, sejam elas públicas ou privadas, preocupam-se em estabelecer políticas de inclusão a fim de tornarem sua força de trabalho mais plural e diversa, ao reconhecerem o potencial lucrativo das diferenças no ambiente organizacional (Diversidade [...], 2023).

À primeira vista parece se descortinar um panorama positivo. Afinal de contas, é saudável a um país como o Brasil, que ainda colhe as mazelas de séculos de escravização da mão de obra africana, ter diferentes âmbitos da sociedade pensando em soluções que buscam diminuir as profundas desigualdades que assolam a nação. Mas, perdura uma pergunta: estamos de fato preparados para lidar com o diferente? Mais do que isso, estamos verdadeiramente dispostos a questionar nossos valores arraigados em benefício de uma sociedade mais justa? A resposta a tais perguntas pode parecer óbvia e objetiva, porém, a experiência narrada neste trabalho mostra que pode haver ainda um vasto e pedregoso campo a ser explorado, onde uma polifonia de vozes se coaduna na arena de debate reivindicando o direito de ouvir e ser ouvido, de considerar e ser considerado.

Posto isto, este trabalho traz como tema a bibliodiversidade e a promoção da Diversidade, Equidade e Inclusão (D&EI) em bibliotecas escolares a partir da literatura. O objetivo deste relato é, portanto, discutir sobre os desafios impostos a bibliotecárias(os) no desenvolvimento de coleções bibliograficamente diversas e, conseqüentemente, na promoção da biblioteca como um espaço que celebra e estimula a diversidade, a equidade e a inclusão. O objeto de análise é o projeto intitulado “Papos Plurais” e a “Coleção +Plural”, iniciativas de bibliodiversidade desenvolvidas na biblioteca de uma escola de formação profissional, do Estado do Rio de Janeiro, voltada à qualificação de mão-de-obra para a indústria.

Os “Papos Plurais” partem de duas premissas: a promoção à leitura e à diversidade bibliográfica, e a discussão de temas relacionados à diversidade, equidade e inclusão. O projeto mantém uma estrutura de Clubes de Leitura e Rodas de Conversa,



onde a cada encontro são discutidas obras literárias que abordam diferentes conceitos do universo da D&EI, como etarismo, deficiências, equidade de gênero, raça/etnia, entre outros, sob a mediação da bibliotecária responsável, e de profissionais de assistência social qualificadas para tratar do tema em foco.

Além do projeto, aqui explora-se a coleção que lhe deu origem. Denominada “Coleção +Plural”, o conjunto bibliográfico é composto por obras que abordam sob diferentes perspectivas as temáticas que estão no bojo das discussões sobre diversidade. A coleção em questão é uma iniciativa que busca fomentar a bibliodiversidade, movimento que nos últimos anos têm tomado vulto nas discussões sobre educação por promover, a partir da diversidade bibliográfica, um espaço educativo mais inclusivo e igualitário.

Este trabalho está subdividido em cinco seções, além dessa introdutória. Na segunda são apresentados referenciais teóricos com conceitos importantes à compreensão da discussão, como as definições de bibliodiversidade e demobibliodiversidade e suas relações com a teoria decolonial. Na terceira seção é apresentada a “Coleção +Plural”, bem como as obras que a compõem, e o projeto “Papos Plurais”, incluindo seu objetivo e metodologia de realização. Após, é realizada a discussão dos resultados do projeto à luz das vivências de uma prática bibliodiversa, de modo a evidenciar os desafios que se impõe a bibliotecárias(os) ao mediar questões que por vezes podem ser vistas como tabuísticas, mas nem por isso menos urgentes. E, por fim, tem-se as considerações finais seguidas das Referências Bibliográficas.

2 BIBLIODIVERSIDADE E INCLUSÃO: REVISITANDO O PAPEL DAS BIBLIOTECAS

Em um dos ensaios do primoroso “Um teto todo seu” (2014), Virgínia Woolf narra sua experiência na biblioteca da Universidade de Oxford. Em visita à instituição, considerada uma das mais antigas universidades do Reino Unido, Virgínia resolve por conhecer o templo magnânimo do saber humano. Ao chegar no prédio que abrigava as coleções permeadas de livros centenários, depara-se com a dura realidade: sua entrada não era permitida. Isto porque “só se admitiam damas na biblioteca se acompanhadas por um estudante da universidade ou munidas de uma carta de apresentação” (Woolf, 2014, p. 17).



A experiência árida de uma das maiores autoras do século XX demonstra um fato interessante. Assim como várias instituições sociais, a biblioteca é, por suas bases, um espaço excludente, haja vista que da Antiguidade à Idade Média as bibliotecas estiveram restritas ao papel de guardiãs do conhecimento registrado, com um público usuário restrito e acervo fechado ao público geral. É somente com o Renascimento que as bibliotecas iniciam sua atuação como disseminadora de informação, com bibliotecário(a) assumindo de fato a função de agente central de sustentação das referidas instituições (Santos, 2012).

Nos séculos seguintes ao Renascimento europeu, as bibliotecas passam por significativas transformações para tornarem-se mais acessíveis, delineando os contornos a partir dos quais é atualmente conhecida. Por outro lado, cabe ressaltar que a experiência de Virginia Woolf em Oxford ocorre já no século XX, tornando possível questionar até que ponto as bibliotecas modernas seguem em verdade os princípios de acesso e publicização do conhecimento forjado na Renascença.

De todo modo, as bibliotecas perpassam a história tendo a mudança como uma constante. Sua função, seus produtos e serviços metamorfoseiam-se ao longo do tempo para se adaptar ao tempo-espaço que a abriga, a fim de mantê-la relevante enquanto instituição social.

A modulação das relações da sociedade com a biblioteca faz florescer nas teorias biblioteconômicas o conceito de bibliodiversidade. Em seu conceito mais restrito, assume-se que bibliodiversidade é “a expansão da circulação de livros e publicações que apresentam para a sociedade múltiplas vozes e visões de mundo” (Morais, 2022). Sob essa perspectiva, a bibliodiversidade é aplicada ao mercado editorial para fomentar projetos editoriais mais plurais, influenciar uma política de preços menos austera e coibir estratégias predatórias que acabam por prejudicar a sustentabilidade de selos editoriais independentes.

Sob o viés histórico, Sequeiros (2023) remonta o uso do termo “bibliodiversidade” em tempos recentes ao documento *Declaración de los editores independientes del mundo latino* (Unión Latina [...], 2005). Nessa Declaração, elaborada em 2005 pela Aliança de Editores Independentes, na ocasião da Feira Internacional do livro de Guadalajara, estabeleceu-se a analogia entre a perda de biodiversidade do planeta e a perda de diversidade cultural. Da mesma forma em que o ataque à



biodiversidade ameaça a existência dos seres vivos, “sem diversidade cultural a produção e o acesso às expressões culturais de indivíduos, grupos e sociedades estariam ameaçadas” (Sequeiros, 2023, p. 10). A autora ainda reforça que as entidades signatárias da *Declaración* assumiram a bibliodiversidade como um requisito da Democracia.

Antes da *Declaración*, Gutiérrez de la Torre (2005) sinaliza o início do movimento da bibliodiversidade na Espanha, na década de 1970, quando um conjunto de editoras independentes do país reuniram-se para fomentar a cultura livreira, após quase quatro décadas de restrições impostas pela ditadura franquista.

É visível então a intrínseca relação entre bibliodiversidade e os pilares que fundam sociedades democráticas. Desde sua gênese, o movimento da bibliodiversidade surge como resposta ativa de reestruturação da livre atividade editorial e livreira após décadas de restrição em função de regimes totalitários. Mais tarde, o movimento tornou-se a afirmação de que a preservação das pluralidades culturais possibilitada pelos livros e seus autores e autoras estimula a construção de uma sociedade mais justa e diversa.

Considerados esses aspectos, interessa particularmente o olhar de Sequeiros (2022) sobre o assunto. Para ela, a bibliodiversidade defende ações transformadoras, como a liberdade de expressão e de acesso à expressão, diversidade de expressões culturais e linguísticas, e solidariedade frente às relações de poder na edição globalizada e à relação Norte/Sul no ensino.

Sequeiros (2022) põe a biblioteca em lugar de destaque na promoção à bibliodiversidade, e na mesma medida imputa a ela uma série de responsabilidades. A autora defende a ideia de demo-bibliodiversidade, que ocorre no entrecruzamento entre as pessoas (demo) e os objetos e espaços que compõe a bibliodiversidade. Desse modo, a demo-bibliodiversidade seria o fundamento onde deveriam ser baseadas as políticas das bibliotecas. Nas palavras da autora:

Projetar uma biblioteca [...] bibliodiversa, acolhedora e que inclua, com expressão livre e livre acesso à expressão, requer outros saberes e afazeres, o enraizamento na justiça social e a escuta dos ensejos democráticos por concretizar (Sequeiros, 2022, p. 5).

Sequeiros (2022) retoma o elo indissociável entre bibliodiversidade e princípios fundamentalmente democráticos, como livre acesso ao saber, liberdade de expressão e



justiça social. Sua demo-bibliodiversidade se estabelece, com efeito, no entrecruzamento de ambos os conceitos. Ainda permeia a discussão da autora um outro conceito, igualmente essencial para se pensar o fazer das bibliotecas que atuam no eixo Sul do mundo globalizado - a decolonialidade.

O conceito de decolonialidade é deveras complexo. Há incontáveis pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas do saber que dedicaram e dedicam suas pesquisas ao aprofundamento desse assunto. Este trabalho, por outro lado, não pretende se aprofundar no tema e nem o tomar como objeto de escrutínio. Procura-se aqui evidenciar relações e, por isso, utiliza-se de um conceito mais amplo para representar a decolonialidade, considerando-a,

[...] uma escola de pensamento utilizada essencialmente pelo movimento latino-americano emergente. Tem como objetivo libertar a produção de conhecimento da epistemologia eurocêntrica, realizando uma crítica a suposta universalidade atribuída ao conhecimento ocidental e ao predomínio da cultura ocidental. As perspectivas decoloniais veem essa hegemonia como a base do imperialismo ocidental. [...] Em outras palavras, decolonialidade é o descentramento epistêmico, político e cultural das formas de pensar e dos modos de existir no mundo colonizado pelo padrão eurocêntrico, antropocêntrico e cristão (Decolonialidade, 2024).

A teoria decolonial trata, portanto, de uma nova forma de refletir sobre as maneiras de ser e estar no mundo para além do olhar do colonizador. É enxergar variadas possibilidades de formação cultural, política, social e tecnológica sob a ótica das experiências do Sul Global, ou seja, a partir do olhar dos historicamente subalternizados. As vertentes de estudos decoloniais buscam, em síntese, o “reconhecimento de múltiplas e heterogêneas diferenças coloniais, assim como as múltiplas e heterogêneas reações das populações e dos sujeitos subalternizados à colonialidade do poder” (Bernardino-Costa; Grosfoguel, 2016, p. 21).

Nesse sentido, a demo-bibliodiversidade em Sequeiros (2022) (a saber, a diversidade bibliográfica que ocorre no entrecruzamento entre as pessoas, os objetos e os espaços), contempla também o reconhecimento das diferenças sócio-políticas que imperam o mundo e a solidarização frente a tais assimetrias. O que estabelece, em última instância, uma relação profunda com os fundamentos decoloniais.

Assim sendo, a demo-bibliodiversidade significa entrelaçar princípios democráticos e atitudes decoloniais na construção de bibliotecas que dialoguem com um público-usuário diverso em origens, valores, conhecimentos e anseios. Trata-se



então de um fazer biblioteconômico que se mantém de olhos abertos para o mundo e à sociedade e, a partir do reconhecimento de suas idiossincrasias, tecer ações, projetos, espaços e coleções que atendam aos clamores de seu espaço-tempo e representem de forma ética a pluralidade de vivências que permeiam uma biblioteca.

No âmbito da educação, a bibliodiversidade tem sido assunto premente, sobretudo pela potencialidade que a leitura possui de transportar leitores e leitoras a diferentes visões de mundo. Em outras palavras, uma coleção bibliodiversa, que contemple histórias de experiências plurais, favorece a formação de pessoas críticas e oferece insumos à formulação de novas perspectivas, para além daquelas que convencionou-se adotar como universais.

É possível, ainda, ir além e propor a reflexão de uma demo-bibliodiversidade aplicada à educação, sobretudo às bibliotecas escolares, cuja função principal é ser “um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação” (Pimentel; Bernardes; Santana, 2007).

Nesse sentido, a ação da biblioteca escolar com diversidade bibliográfica estaria além da criação de coleções com livros que contemplem as diferentes formas de ser e estar no mundo. A partir da demo-bibliodiversidade, cabe desde a criação de ambientes acolhedores ao público usuário, ambientes que potencializem trocas e diálogos (Sequeiros, 2022), até uma atuação conscientemente política da pessoa bibliotecária, assumindo que a suposta neutralidade apregoada pelos princípios científicos não tem outra função senão difundir um tipo bem determinado de visão de mundo. Ao pôr em prática a demo-bibliodiversidade em bibliotecas escolares estipula-se, portanto, fazeres democráticos e decoloniais.

Porém, é preciso estar consciente que desenvolver práticas que privilegiem uma demo-bibliodiversidade no ambiente de uma biblioteca escolar está longe de ser tarefa fácil. Não é simples planejar uma coleção bibliodiversa, assim como não é simples desenvolver projetos e ações que promovam a DE&I no ambiente escolar. Isto porque, ao se tocar em determinados assuntos, um clamor de vozes se levanta, reivindicando para si a primazia da narrativa, além de desafios éticos, institucionais e burocráticos que podem se transformar em barreiras intransponíveis se não forem enfrentados adequadamente.



É justamente no sentido de evidenciar alguns desses desafios que este trabalho se desenvolve. Até aqui foram apresentados conceitos que fornecem os caminhos para a tecitura de relações que serão evidenciadas mais à frente. A seguir serão apresentados a “Coleção +Plural” e os “Papos Plurais”, ambos projetos de bibliodiversidade (ou, quem sabe, de demo-bibliodiversidade) sobre os quais repousam potencialidades favoráveis à promoção das bibliotecas escolares como lócus de transformação social.

3 POR UMA BIBLIOTECA +PLURAL

A “Coleção +Plural” e os “Papos Plurais” se constituem como iniciativas de promoção à diversidade, equidade e inclusão em ambiente escolar, tendo como ponto de partida a literatura. Ambas as iniciativas são ações de um mesmo projeto que busca promover o desenvolvimento da consciência social por meio da literatura, a partir de uma abordagem inclusiva e participativa que envolve a comunidade escolar em atividades de leitura, debates e reflexões.

A iniciativa é desenvolvida pela biblioteca da escola de formação técnica do Serviço Nacional da Indústria (SENAI), situada em Itaguaí, na Costa Verde do Rio de Janeiro. O projeto busca transformar a comunidade escolar por meio da literatura e do compartilhamento de diferentes experiências e perspectivas. Com isso, espera-se fomentar a empatia e incentivar o diálogo intercultural e a compreensão mútua.

A seguir será explicitado em pormenores cada uma das iniciativas.

3.1 É hora de ler o diverso: em foco a Coleção +Plural

Formada durante o ano de 2023, a “Coleção +Plural” configura um conjunto de obras literárias que privilegiam temas caros à discussão sobre diversidade, equidade e inclusão. A coleção começou a ser elaborada na ocasião da divulgação do programa de DE&I da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), entidade mantenedora a qual a escola está subordinada.

Com a criação do programa, as bibliotecas das instituições que compõem a rede de escolas técnicas da Firjan foram instigadas a divulgar e promover ações em

concordância à política de DE&I da empresa, a fim de aproximar a comunidade escolar das recentes diretrizes institucionais sobre o tema.

Assim, a partir de livros já existentes no acervo da biblioteca e da aquisição de novos títulos, a coleção tomou forma. Com o intuito de divulgá-la à comunidade escolar, um mostruário foi customizado com as cores do arco-íris, símbolo da diversidade, para receber os livros (Figura 1). O objetivo era torná-la positivamente chamativa, destacá-la dentro do espaço. A entrada da biblioteca é toda em vidro, de forma que da área externa de circulação torna-se possível vislumbrar o espaço interno. Utilizando do ponto de exibição privilegiado, a coleção começou a angariar consultantes que, ao verem-na através do vidro da entrada, sentiam-se curiosos e curiosas em saber do que se tratava. Assim entravam na biblioteca e consultavam os livros expostos no mostruário decorado.

Figura 1 – Mostruário da Coleção +Plural



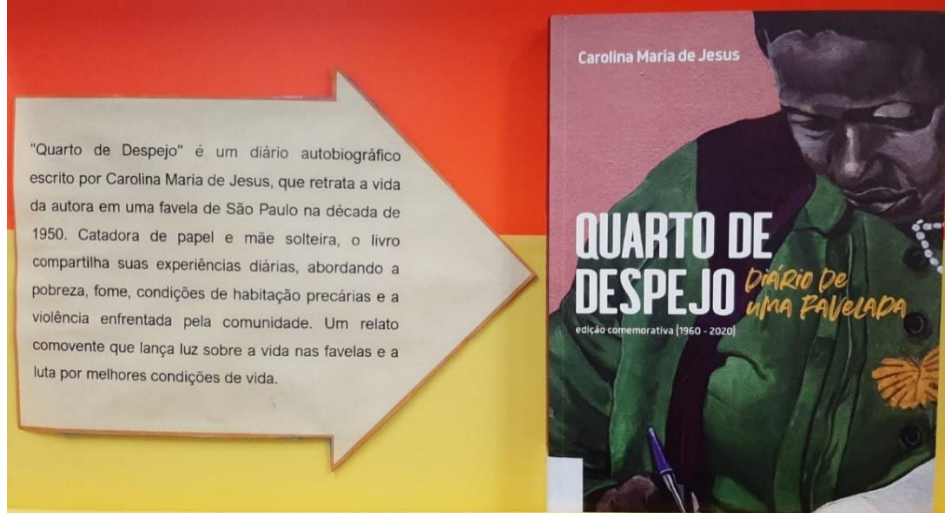
Fonte: arquivo fotográfico da biblioteca.

Descrição: a imagem mostra uma estante de livros com o tema "Coleção +Plural: Livros para celebrar as diferenças". As prateleiras coloridas exibem livros variados com descrições anexadas. O banner no topo destaca o tema e reforça a celebração da diversidade.

Além de visualmente chamativa, buscou-se tornar o conteúdo dos livros mais acessível. Assim, um resumo da obra foi posto ao lado do exemplar para que, mesmo sem abrir o livro, fosse possível o contato com o seu conteúdo (Figura 2). A partir da adaptação de resumos e resenhas disponíveis na internet, e do próprio conhecimento

da equipe da biblioteca a respeito das obras, foram criados resumos que fossem ao mesmo tempo concisos, informativos e instigantes, com o intuito de prender o(a) leitor(a) ao assunto da obra, para despertar interesse em lê-la por completo.

Figura 2 – Detalhe do resumo elaborado pela equipe da biblioteca para a obra “Quarto de despejo”.



Fonte: arquivo fotográfico da biblioteca.

Descrição: A imagem mostra a capa do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada" de Carolina Maria de Jesus, ao lado de um resumo descritivo da obra.

Por pertencer a uma escola profissionalizante, boa parte do acervo é dedicado a atender a bibliografia dos cursos da instituição, que possuem uma grade de bibliografia obrigatória e complementar que precisa estar representada no acervo. No caso da unidade SENAI Itaguaí, voltada aos segmentos metalmecânico, automação e construção civil, o acervo é focado principalmente nas áreas temáticas e assuntos que circundam tais áreas do saber. Justamente por isso, as obras que compõem a “Coleção +Plural” são de cunho literário. Buscou-se, assim, trazer ao contato da comunidade escolar uma literatura de fruição, de linguagem acessível e, em alguns casos, de conteúdo fortemente visual, para atrair leitores(as) contumazes, mas também, e principalmente, pessoas cujo hábito da leitura não fosse tão apurado.

Atualmente a coleção é composta por dezoito títulos, que contemplam desde a leitura das desigualdades sociais, até a experiência de pessoas com deficiência (PCD). Na seleção dos títulos observou-se a representatividade de vivências entre as autorias, que vão desde autores(as) pretos(as) do Sul Global, até ilustradores(as) da escola franco-canadense - fundadora do estilo moderno de contar histórias intercalando cenas ilustradas e diálogos estruturados. A perspectiva é continuar a ampliá-la para que se torne cada vez mais diversa, abordando temas emergenciais de serem



visibilizados e discutidos. A listagem dos livros que compõem a coleção até o momento segue no quadro 1, elencados por título, nome da(s) autoria(s) e tema central da obra.

Quadro 1 – Obras que compõem a “Coleção +Plural”

Título	Autoria	Tema
O cérebro autista: pensando através do espectro	Temple Grandin; Richard Panek	Autismo
Imperfeitos	Julie Goldchmit	Deficiências físicas
Feliz ano velho	Marcelo Rubens Paiva	
A diferença invisível	Mademoiselle Caroline; Julie Danchez	Deficiências ocultas
O extraordinário	R. J Palacio	Deformidade facial
Rugas	Paco Roca	Envelhecimento
Quem, eu?: uma avó, um neto, uma lição de vida	Fernando Aguzzoli	
Controle	Natália Borges Polessio	Homoafetividade feminina
O diário roubado	Régine Deforges	
Um milhão de finais felizes	Vitor Martins	Homoafetividade masculina
Quarto de despejo: diário de uma favelada	Carolina Maria de Jesus	Questões étnico-raciais
Pequeno manual antirracista	Djamila Ribeiro	
Olhos d'água	Conceição Evaristo	
O avesso da pele	Jeferson Tenório	
O conto da aia: graphic novel	Margareth Atwood; Renée Nault	Questões de gênero
Holocausto brasileiro	Daniela Arbex	Saúde mental
Não era você que eu esperava	Fabien Toulmé	Síndrome de Down
O parque das irmãs magníficas	Camila Sosa Villada	Transgeneridade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: o quadro apresenta uma lista de obras que compõem a "Coleção +Plural". Cada obra é detalhada com o título, autor e tema.

A colorida e chamativa coleção se transformou num potente chamariz, a isca pela qual pessoas que sequer haviam entrado na biblioteca foram fisgadas, transformando-as em frequentadoras assíduas do espaço, fosse para estudar, para usar os computadores, jogar xadrez ou tão somente descansar entre os intervalos das aulas. Através da “Coleção +Plural” alunos e alunas descobriram a biblioteca, que sempre esteve à vista com suas paredes de vidro, mas ao mesmo tempo, distante de seus olhares. De todo modo, a equipe da biblioteca preocupou-se em desenvolver outras



estratégias para divulgar a coleção. Nesse intuito surgiram os “Papos Plurais”, abordados a seguir.

3.2 Papos Plurais: conversando sobre diversidade, equidade e inclusão

Os “Papos Plurais” nasceram em dezembro de 2023 como uma ação conjunta entre a biblioteca e a Gerência de Responsabilidade Social (GRS), do Serviço Social da Indústria (SESI), instituição também vinculada à Firjan. A GRS desenvolve na escola a oficina de Desenvolvimento Humano (DH), disciplina que visa preparar os(as) discentes para o mercado de trabalho através do letramento social.

Nessa oficina os(as) alunos(as) aprendem temas como direitos trabalhistas, ética profissional e diversidade no mundo do trabalho. A atividade é mediada por profissionais com formação em Psicologia, Serviço Social e/ou Pedagogia, com sólida experiência em desenvolvimento de projetos educacionais. Os “Papos Plurais” surgem então na interseção entre o desejo da biblioteca de divulgar a “Coleção +Plural” e as demandas da oficina de DH por instigar o conhecimento de alunos e alunas acerca da DE&I, reconhecendo ser uma questão urgente no mercado de trabalho, especialmente nas empresas do segmento industrial, lócus de empregabilidade dos(as) egressos(as).

A iniciativa tem como objetivo primordial incentivar a formação de leitores críticos, promover um ambiente educativo mais inclusivo e acolhedor, fortalecer laços sociais por meio do compartilhamento de experiências e histórias, além de desenvolver nos(as) participantes habilidades de compreensão de leitura, interpretação de texto e expressão escrita (SENAI, 2024).

A ação segue o formato semelhante ao de Clube de Leitura. Assim, a metodologia de desenvolvimento pode ser dividida em três etapas básicas: 1) **Seleção da obra literária** que funcionará como norteadora do diálogo; 2) **Encontro e discussão**, onde a bibliotecária ou algum(a) convidado(a) mediará a apresentação da obra norteadora; 3) **Debate e reflexão**, quando os(as) alunos(as) participantes terão a oportunidade de debater as questões levantadas pela obra literária e serão encorajados(as) a compartilhar suas perspectivas, questionamentos e reflexões. Nesta etapa os(as) convidados (as) agem como facilitadores(as) dos diálogos (SENAI, 2024).

Importante destacar que embora funcione em formato de Clube do Livro, os(as) participantes não precisam ter tido contato prévio com a obra como num Clube do



Livro convencional. O intuito dos encontros é justamente divulgar as obras e instigar alunos e alunas a conhecerem mais sobre ela.

Além de promover o estímulo à leitura e dar visibilidade à “Coleção +Plural”, os “Papos Plurais” almejam aproximar a comunidade escolar do espaço da biblioteca, a fim de que os(as) discentes não apenas desfrutem de seus produtos e serviços, mas também, e sobretudo, enxerguem-na como local de socialização, trocas e diálogos. É demonstrar que materiais, espaço e profissionais estão voltados aos anseios informacionais da comunidade usuária, promovendo assim a demo-bibliodiversidade que se realiza no entrelaçamento de todos esses elementos.

Desde sua criação no final de 2023, a ação já contou com 5 edições. Cada encontro é focado num tema específico do universo da DE&I e a obra literária serve como fio condutor do diálogo. No quadro 2 destacam-se o tema central de cada encontro e a respectiva obra literária objeto de discussão.

Quadro 2 – Temáticas e obras abordadas nas edições dos “Papos Plurais”

Edição	Tema abordado	Obra literária
1ª	Saúde mental	Holocausto brasileiro
2ª	Desigualdades sociais	Quarto de despejo
3ª	Relações étnico-raciais	O avesso da pele; Pequeno manual antirracista
4ª	Deficiências ocultas	A diferença invisível
5ª	Etarismo	Rugas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: o quadro apresenta as temáticas e obras abordadas nas edições dos "Papos Plurais". Cada edição é detalhada com a temática abordada e a obra literária correspondente.

Após a realização dos encontros, foi possível observar um aumento significativo no interesse pela leitura por parte dos(as) alunos(as) participantes, onde a porta de entrada para tal interesse era frequentemente a obra que haviam conhecido no encontro. Além disso, houve maior apropriação do espaço da biblioteca: discentes que antes não tinham por hábito frequentá-la, passaram a fazer uso com frequência, seja para leitura, uso dos computadores, ou tão somente para usufruir do espaço.

Até aqui foram apresentados a “Coleção +Plural” e os “Papos Plurais”, reforçando os aspectos mais objetivos e, até certo ponto, exitosos do projeto. Na próxima seção evidencia-se o que normalmente é ocultado: os percalços que podem se impor à realização de bibliotecas bibliodiversas.



4 OBJETIVAR O INTANGÍVEL: OS CONTRATEMPOS DA PRÁTICA BIBLIODIVERSA

Cada experiência é singular, especialmente quando envolve seres humanos, que são por natureza mutáveis. Ou seja, se porventura o projeto aqui narrado for desenvolvido em outras bibliotecas, as variáveis muito provavelmente serão outras. De todo modo, esta seção se ocupará em destacar um desafio com grandes chances de se interpor ao caminho dos(as) bibliotecários(as) que almejam fomentar projetos focados em bibliodiversidade.

Assim, este relato de experiência é um esforço de objetivar, ou seja, pôr em perspectiva e em discussão, assuntos e vivências que por vezes angustiam bibliotecários(as) no cotidiano de seu fazer. Angústias que, por incontáveis vezes, não são fáceis de expressar ou compartilhar com pares. Então, de certa maneira, este relato é também um desabafo.

O ponto principal de reflexão está relacionado a um dos grandes temores das sociedades democráticas modernas: a censura. Experiências históricas demonstram que os meios de comunicação e os aparatos culturais são os primeiros dispositivos sociais a serem alvo de restrição e controle nos regimes totalitários. Isso porque em sistemas políticos desse tipo não há espaço para o contraditório. O diferente é visto como algo a ser destruído, silenciado, apagado.

As bibliotecas, por outro lado, são o extremo oposto. Para cumprir sua missão elas precisam, necessariamente, ser o lugar onde o contraditório é regra. Uma boa biblioteca deve proporcionar a seu público diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, pois, assim como uma refeição equilibrada deve ser composta por carboidratos, proteínas e vegetais, a boa dieta do conhecimento exige pluralidade. Mas, como proceder quando o contexto não é favorável a isso?

Recentemente, em março de 2024, a Diretora de uma Escola Estadual do Município de Santa Cruz do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, solicitou ao Ministério da Educação o recolhimento dos exemplares do livro “O avesso da pele” distribuídos para alunos do ensino médio. A diretora alegou que o livro era “vulgar” e possuía “vocabulário de baixo nível”. A atitude desencadeou mais reações, com estados inteiros retirando das escolas públicas exemplares do livro, ainda que a obra constasse no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) desde 2022 (Estrela, 2024). A informação



se espalhou pelas redes sociais, provocando debates calorosos entre os que iam em defesa da obra e os que estavam contra a permanência do livro em bibliotecas escolares.

Nessa ocasião a “Coleção +Plural” já existia, e continha o livro causador de toda a comoção. Em diálogos rápidos, a equipe da biblioteca comentou sobre a notícia e a movimentação das redes sociais em torno do assunto, mas sem grandes receios, já que não imaginava ser impactada com o ocorrido. Ledo engano, porque dias depois transcorreram interpelações com relação ao referido livro, que se encontrava no mostruário de destaque. A equipe ouviu de tudo: de comentários cochichados até afirmativas mais enérgicas como “Jamais permitiria que minha filha lesse esse livro!”. Ao ser questionada sobre já ter lido a obra, todas as pessoas indignadas responderam um confiante não, ao que parece orgulhosas da própria ignorância.

“O avesso da pele” ganhou em 2021 o prêmio Jabuti, o maior prêmio da literatura em língua portuguesa. O livro narra a história de Pedro, um jovem professor de literatura que busca entender as circunstâncias da morte de seu pai, um professor negro brutalmente assassinado. Trata-se, portanto, de uma obra que evidencia a experiência de ser um homem negro no Brasil, o último país do mundo a abolir a escravidão, e que ainda sofre das mazelas mal curadas desse período tenebroso. A partir disso, façamos então um exercício de reflexão.

Por séculos a sociedade brasileira marginalizou populações inteiras. A premissa para a exclusão era tão somente diferir-se da norma em algum ponto. Como sociedade, aprendemos a silenciar o diferente; num pacto mudo, convencionamos fingir que populações inteiras não existiam. Subjugamos, por séculos, um conjunto inumerável de seres humanos, submetendo-os a condições de vida extenuantes, a dores excruciantes. Hoje, essas pessoas conquistaram (não sem muita luta) o direito de falarem por si. Indivíduos, grupos e comunidades, outrora submetidos ao apagamento, à violência, ao silenciamento, reivindicaram o direito de falar sobre si, por si e para os seus.

E o que esperamos? Esperamos um discurso adornado, agradável aos nossos ouvidos. Esperamos que populações subalternizadas por séculos, modulem o discurso para falar de suas dores. Queremos que recontem em entalhes cor-de-rosa uma história carmim, pois escrita com sangue – sangue dos negros escravizados e dos povos indígenas dizimados em favor do “progresso”, sangue das centenas de pessoas



abandonadas e assassinadas em hospícios (como no Hospital Colônia de Barbacena narrado no impactante “Holocausto Brasileiro”, de Daniela Arbex (2019)).

Esperamos o belo, o palatável. E quando isso não ocorre? E quando populações minorizadas narram suas histórias a partir da rudeza do realismo? Afinal de contas, para populações inteiras, a violência ainda é a máxima a ditar o cotidiano. Para o jovem Pedro do livro de Tenório, a dor causada pelo racismo é a tônica de sua realidade, assim como de centenas de milhares de pessoas negras no Brasil. Mas, o que ocorre quando não se quer ver a realidade cruel descrita em palavras doloridas? Infelizmente, a censura. Ao se afirmar que ‘algo assim não pode estar no acervo de uma biblioteca’, privam-se filhos e filhas do contato com a realidade rudimentar que espanta, ao passo que deveria constranger.

“O avesso da pele” e a comoção que surgiu em seu entorno permite suscitar uma série de reflexões. É possível julgar se o conteúdo do livro é ou não adequado para uma biblioteca escolar - afinal, o direito à liberdade de expressão é o princípio básico de uma Democracia. No entanto, a reflexão que escolhemos destacar vai além: é preciso entender que os(as) subalternizados(as) podem e irão falar, mas é preciso aceitar que farão à sua maneira.

A experiência outrora narrada serve para ilustrar o desafio de lidar com discursos e opiniões dissonantes, que certamente surgirão no processo de transformação de uma biblioteca (demo-)bibliodiversa. Na maioria das vezes, as dissonâncias são construtivas e desembocam num diálogo respeitoso. Mas, em escassas situações, como a narrada, os ânimos irão se alterar e muros serão erigidos para proteger argumentos e opiniões. Quando isso acontecer, pensemos o seguinte: se é necessário levantar muros para proteger uma ideia, é porque no fundo há trincas que a fragilizam. No caso dos argumentos que censuram o livro de Jeferson Tenório, os muros de hostilidade são erguidos para esconder o racismo intrínseco às críticas.

Embora haja desafios, é importante resistir e persistir. Mesmo porque este relato não busca desencorajar o desenvolvimento de bibliotecas acolhedoras às diferenças – pelo contrário. Os resultados do fazer bibliodiverso são visíveis: projetos engajadores, coleções congruentes e atuais, espaços físicos acessíveis e acolhedores são apenas algumas das benesses que a prática bibliodiversa traz às bibliotecas.



Retomando o exemplo do livro “O avesso da pele”, foi realizada uma edição dos “Papos Plurais” sobre questões étnico-raciais, onde o livro de Tenório recebeu destaque na condução do diálogo. A ação ocorreu no mesmo período em que vigorava as discussões acaloradas em torno do referido livro. Indo de encontro ao que se imaginava, o público participante acolheu o debate, dialogou respeitosamente e alguns ainda tomaram o livro em empréstimo.

Essa edição dos “Papos Plurais” levou-nos a uma compreensão preciosa: o fazer bibliodiverso exige que nademos com enérgicas braçadas em direção ao que é erigido como tabuístico. A estratégia não está em ignorar o fato ou a questão premente, e sim abordar, compreender, e o mais importante, promover espaços de conversa. O benefício não está no não-falar, pois calar e silenciar, como dito anteriormente, é prática danosa às sociedades democráticas. A inovação é estar no centro da discussão, fazendo cumprir o papel da biblioteca de disseminadora de informações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo discutir sobre os desafios impostos a bibliotecárias(os) no desenvolvimento de coleções bibliograficamente diversas, a partir dos Papos Plurais” e da “Coleção +Plural”, iniciativas de bibliodiversidade desenvolvidas na biblioteca de uma escola de formação profissional. Importante destacar que o ponto de vista explorado é um modo de ver a realidade. Não se intenta aqui estabelecer verdades absolutas, mas tecer diálogos que ofereçam o vislumbre das belezas e dos desafios da bibliodiversidade na prática cotidiana das bibliotecas escolares. Tendo a consciência, no entanto, de que todo ponto de vista exprime um posicionamento a respeito dos assuntos aqui abordados. Isto significa que este relato não parte de um desejo de neutralidade, antes, assume-se aqui a defesa da biblioteca escolar como espaço de celebração da pluralidade.

Ao revisitar as questões abordadas neste relato, reforça-se a importância da biblioteca escolar como um bastião de pluralidade e inclusão, particularmente em tempos e contextos em que o diálogo e a diversidade são frequentemente desafiados. Este texto sublinha que a biblioteca escolar não deve apenas ser um repositório de



conhecimento, mas um espaço ativo de debate e reflexão, onde diferentes perspectivas são não apenas permitidas, mas incentivadas.

O desafio que emerge com polêmicas envolvendo determinados livros destaca a tensão entre a liberdade de expressão e as reações adversas que podem surgir quando enfrentamos narrativas que rompem com as convenções estabelecidas. A censura, como evidenciado pelos eventos narrados, é um reflexo de um problema mais profundo: a resistência à aceitação do outro em sua totalidade e complexidade. Ignorar ou silenciar essas vozes é um ato de negação da própria essência democrática que as bibliotecas buscam promover.

A experiência descrita neste relato traz um valioso aprendizado: o entendimento de que o verdadeiro valor de uma biblioteca não reside apenas na sua capacidade de fornecer informações, mas na sua habilidade de abraçar e mediar a diversidade de opiniões e experiências. A construção de um ambiente bibliodiverso exige coragem e comprometimento para enfrentar desafios, acolher o diferente e promover o diálogo construtivo, mesmo diante de opiniões divergentes e potencialmente conflituosas.

Além disso, a prática da bibliodiversidade deve ser encarada como um processo contínuo e dinâmico. É preciso estar disposto a adaptar e ajustar as estratégias conforme o contexto e as necessidades da comunidade atendida. O sucesso de iniciativas como os “Papos Plurais” demonstra que a discussão aberta e respeitosa sobre temas controversos pode, de fato, levar a uma maior compreensão e aceitação, contrariando a tendência de silenciamento e censura.

Por fim, este trabalho reforça a ideia de que, em um ambiente democrático e plural, a biblioteca escolar deve ser um farol de conhecimento e inclusão, desafiando não apenas as normas estabelecidas, mas também as barreiras que impedem a verdadeira compreensão e aceitação das diferenças. Assim, ao enfrentar os desafios e contratempos inerentes à prática bibliodiversa, a biblioteca escolar se afirma como um agente de transformação social e cultural, um espaço onde todas as vozes podem ser ouvidas e todas as histórias podem ser contadas, não para agradar, mas para enriquecer o entendimento coletivo.



REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. **Holocausto Brasileiro**: Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, jan./Abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/wKkj6xkzPZHGcFCf8K4BqCr/#:~:text=Central%20ao%20projeto%20pol%C3%ADtico%2Dacad%C3%AAmico,subalternizados%20%C3%A0%20colonialidade%20do%20poder>. Acesso em: 14 jul. 2024.

DECOLONIALIDADE. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. [São Francisco, CA: Fundação Wikimedia], 2024. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Decolonialidade#:~:text=A%20decolonialidade%20%C3%A9%20sin%C3%B4nimo%20de,a%20l%C3%B3gica%20da%20civiliza%C3%A7%C3%A3o%20ocidental>. Acesso em: 14 jul. 2024.

DIVERSIDADE e inclusão: conceito, diferenças e como prover nas empresas. **CNN Brasil**, [s. l.], 02 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/diversidade-e-inclusao/>. Acesso em: 14 set. 2024.

ESTRELA, Giovanna. Entenda polêmica em torno de “O Averso da Pele”, censurado em escolas. **Metrópoles**, [s. l.], 08 mar. 2024. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/entenda-polemica-em-torno-de-o-avesso-da-pele-censurado-em-escolas>. Acesso em: 14 set. 2024.

GUTIÉRREZ DE LA TORRE, José María. Sociedad lectora y bibliodiversidad. **Revista de Educación**, [S. l.], 2005. Disponível em: <https://redined.educacion.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/68824/00820073007117.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jul. 2024.

MORAIS, Mariana. **Bibliodiversidade**: o que é e como promover. [S. l.]: Árvore, 2022. Disponível em: <https://www.arvore.com.br/blog/bibliodiversidade-o-que>. Acesso em: 11 jul. 2024.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino; ABRAMOWICZ, Anete. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 15–30, jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WskqTPrZgtc8k56XHvr8XBz/#>. Acesso em: 14 set. 2024.

SANTOS, Josiel Machado. O Processo Evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.8, n.2, p. 175-189, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237>. Acesso em: 14 jul. 2024.



SENAI. **Papos Plurais**: escopo de projeto. Rio de Janeiro: SENAI, 2024.

SEQUEIROS, Paula. Bibliodiversidade com democracia: políticas ABM. **Prisma**, Portugal, 2023. Disponível em:

<https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/103774/1/Artigo%20Prisma%20%20preprint%20nov%2022%20UC.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SEQUEIROS, Paula. Demo-bibliodiversidade. **Mil Folhas**, Coimbra, n. 5, mar. 2022.

Disponível em: <http://eprints.rclis.org/43255/>. Acesso em: 14 jul. 2024.

UNIÓN LATINA; ALIANZA DE EDITORES INDEPENDIENTES; CENTRO REGIONAL PARA EL FOMENTO DEL LIBRO EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Declaración de los Editores Independientes del Mundo Latino**. Guadalajara: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2005. Disponível em: http://www.alliance-editeurs.org/IMG/pdf/decla_Guadalajara_esp.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

WOOLF, Virginia. **Um teto todo seu**. São Paulo: Tordesilhas, 2014.